IHU On-Line

Ano 2 - Nº 13 – 15 de abril de 2002

Semana dos Povos Indígenas

De Segunda-feira até quarta-feira acontecerá a Semana dos Povos Indígenas. Organizada pelo Setor III, Religiões, Teologia e Pastoral do IHU, o evento pretende refletir o tema e o lema propostos pela Campanha da Fraternidade 2002: *Fraternidade e povos indígenas*: por uma terra sem males.
Além de discutir a situação dos povos indígenas, a semana busca promover um melhor conhecimento da história e despertar a atenção da comunidade acadêmica para o problema. Durante a Semana dos Povos Indígenas, será lançado o documentário A grande experiência, produzido pela TV Unisinos. Confira a programação do evento e participe:

15 de abril — Segunda-feira
Palestra:
Tema: A Constituição Brasileira e o Direito Substancial dos Povos Indígenas.
Palestrante: Professor Ms. Marcelo Veiga Beckhausen, Procurador da República, Responsável pelas questões indígenas no Estado e prof. do Centro 4.
Horário: 20h às 22h
Local: Auditório Central

16 de abril — Terça-feira
Sempre às terças:
Espetáculo do Grupo Unamérica
Horário: 18h
Local: Anfiteatro Pe. Werner

Painel Interdisciplinar:
Tema: A questão dos povos indígenas, hoje, a quem interessa?
Painelistas: Profª. Dra. Cleci Fávaro, do PPG de Ciências Sociais Aplicadas da UNISINOS, Profª. Dra. Paula Caleffi, do PPG de História da UNISINOS; professor Dr. Antônio Brand, Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande; professor Dr. Anderson Oreste Lobato, professor do PPG de Ciências Jurídicas da UNISINOS; professor Ms. Ubyrajara Dal Bello, professor do Curso de Ciências Econômicas e Coordenador da agência de Desenvolvimento do mesmo centro. Horário: 20h às 22h
Local: Auditório Central.

17 de abril — Quarta-feira
Imagens de Esperança: Exibição e debate
O Brasil grande e os índios gigantes

"Documentário sobre a saga do povo Panará, chamados Krenakarore ou 'índios gigantes': os primeiros contatos, a transferência para o Parque do Xingu e o retorno ao território tradicional." Imagens e depoimentos que possibilitam importantes momentos de reflexão sobre a ocupação da Amazônia e os desencontros entre o mundo dos "*brancos comedores de terra*" e o mundo dos indígenas. Duração: 47 min

Apresentação: Prof. J. Luiz Bica de Mélo (PPGCSA)
Debatedores convidados: Profª. **Paula Caleffi** (PPGHistória)
Walmir Pereira da Silva (Antropólogo do MARS – Museu Antropológico do RS; Membro do Conselho dos Povos Indígenas do RS)
Horário: 17h.
Local: Auditório Central

Lançamento do Documentário *A Grande Experiência* e debate.
Debatedores: Daniel Pedroso, diretor do Documentário; Prof. Dra. Beatriz Franzen, do PPG de História da UNISINOS; Profª. Dra. Paula Caleffi, do PPG de História da UNISINOS; Walmir Pereira da Silva, Representante do

Conselho Indígena. Será mediador o Prof. Dr. José Baldissera, do PPG de História da UNISINOS.
Horário: 20h às 22h.
Local: Anfiteatro Pe. Werner.

Detalhes do Documentário

O *IHU On-Line* conversou com Daniel Pedroso, diretor do documentário *A Grande Experiência.* Daniel é jornalista, mestrando em Comunicação na UNISINOS e produtor-editor da TV Unisinos. Atualmente produz os programas *Via Láctea,* do Centro de Ciências Humanas e *Ponto de Vista,* do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, na TV UNISINOS. Além dos documentários: *Terra Sem Males, Lisboa, Um maestro Chamado Zé,* no seu currículo, ainda constam um documentário sobre *Quiropraxia*, na TVCOM e uma série sobre as pessoas que moram no frio, na RBS TV. Foi editor executivo do Jornal TVCOM, do programa *Bom Dia Rio Grande* e editor executivo e pauteiro do Jornal do Almoço.

IHU on-line — Como surgiu a idéia de fazer esse documentário?
DP — Tudo surgiu a partir do livro que a UNISINOS lançou por ocasião da comemoração dos 30 anos, 1999. Nessa época, estávamos trabalhando na criação da programação da TV e soubemos que teríamos um espaço para documentários. Pensamos no legado Missioneiro no Estado e nas várias pesquisas que a Universidade tem nessa área, através do resgate histórico e das pesquisas na área de patrimônio histórico e reconstituição computadorizada. Chegamos assim à conclusão que seria um assunto válido para a TV e para a própria Universidade, sem falar, é claro, na função social que o documentário teria.

IHU on-line — Qual é o foco de abordagem de *A Grande Experiência?*
DP — Mais do que um documentário etnográfico, "*A Grande Experiência*" busca, nas marcas do passado histórico, subsídios para se compreender as idiossincrasias do tempo e do comportamento humano. Dai surgem questões ligadas ao presente. Como deve ser entendida a interação cultural entre os Jesuítas e os Guaranis? De que maneira essa experiência contribuiu para forjar a identidade latino-americana e gaúcha? Quais são os reflexos da produção cultural deste período e como o entendimento desse contexto está presente em nossos dias.

IHU on-line — Qual foi a tua experiência pessoal na realização deste vídeo?
DP — Foi muito importante por três fatores. Primeiro porque o roteiro foi premiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional. Ganhamos dez mil dólares. Essa agência premia anualmente dez trabalhos em nível mundial, e saber que um desses trabalhos foi o nosso, é muito gratificante. O dinheiro nos permitiu viajar até Assunção, Paraguai, e voltar mais duas vezes até as Missões, onde gravamos mais de São Miguel e dos Sete Povos. Em segundo lugar, porque o documentário demorou quase dois anos, muito tempo se comparado com produções comerciais. Por outro lado, nos permitiu fazer uma pesquisa bem apurada, principalmente iconográfica. O texto levou muito tempo para ficar pronto, porque a contextualização histórica vai do período colonial até os dias de hoje, com a questão da educação bilíngüe. Finalização e trilha sonora também deram muito trabalho. Uma trilha sonora foi composta especialmente para o documentário. Em terceiro lugar, foi importante porque o nosso trabalho já denota um certo amadurecimento da atuação de todos os profissionais da TV UNISINOS. Pessoalmente, eu diria que esse

documentário, além do grande desafio profissional, deu-me a possibilidade de entender um pouco mais a natureza humana.

IHU on-line — No momento, tens outros projetos em andamento?
DP — Estou trabalhando em três documentários que já foram captados: *Antártica, Fórum Social Mundial e os Templários* que ficarão prontos até setembro. Também está em andamento uma pesquisa para realizar uma série, que enfocará minorias e problemas sociais.

ACONTECE

Lançado
IHU Idéias

A palestra *Bioética: solidariedade crítica e voluntariado orgânico*, que ocorreu na quinta-feira (11/4), deu início a uma série de apresentações do *IHU Idéias*. Os encontros acontecem **todas as quintas-feiras, a partir das 17h30,** com apresentação de teses, pesquisas, livros e produções artísticas, ligados às temáticas do instituto.
Originada na tese de doutorado da professora Lucilda Selli, a palestra traçou um perfil das pessoas que realizam atividades como voluntários. A maioria são mulheres, com idade superior a 40 anos, aposentadas ou profissionais liberais. Não possuem companheiro e têm escolaridade mínima do ensino médio, tendo a maioria curso superior. A pesquisa também aponta que 50,5% dos voluntários acreditam que o maior beneficiado é o paciente, enquanto 41,9% diz ser o próprio voluntário. A pessoa desenvolve o trabalho por amor ao próximo (56.2%) e solidariedade (22,9%). Também foram apresentados argumentos para incorporar questões da solidariedade crítica à Bioética. (Fonte: JU Últimas Notícias).
Agradecemos a bela e competente exposição da profª. Lucilda. Agradecemos a todos e todas que participaram do evento, especialmente os professores e professoras dos vários PPGs, alunos e alunas e as estagiárias de Relações públicas.

Encontro da
Imprensa cristã

Centenas de interlocutores do jornalismo católico internacional realizam seminário na Unisinos, de segunda a domingo (15 a 21/4). Estarão reunidos pesquisadores, jornalistas e editores de comunicação de 30 países dos cinco continentes que vão discutir o impacto da globalização na vida social, econômica e cultural da América

Latina. Trata-se de um dos principais encontros da imprensa cristã internacional, promovido pela Union Catholique Internationale de la Presse (UCIP).
Entre os destaques, o professor Inácio Neutzling comenta o panorama globalizado, o jornalista argentino Washington Uranga traça um painel da crise da Argentina, o vice-governador do Estado Miguel Rosseto traz as perspectivas do Fórum Social Mundial e a pesquisadora Regina Festa (USP) expõe os desafios dos comunicadores de instituições confessionais. As palestras iniciam na terça (16/4), com sessão de abertura conduzida pelo Pró-Reitor de Ensino e Pesquisa da Unisinos Pedro Gilberto Gomes.
É a primeira reunião do Conselho da UCIP na América Latina. Criada em 1927, a instituição tem sede em Genebra (Suíça) e conta com um presidente brasileiro, Ismar de Oliveira Soares, professor da Universidade de São Paulo (USP). "Como o catolicismo é secularizado no Brasil, nunca houve uma importância maior ao adjetivo católico e sim para o substantivo jornalista. Procuramos fazer um jornalismo reflexivo, uma interpretação cristã da realidade, que sempre esteve mais enraizada na cultura do livro e do rádio e menos na televisão", afirma Pedro Gilberto Gomes, que cita a existência de aproximadamente 200 emissoras de rádio católicas no país e grandes redes do mercado editorial.
O seminário dará uma amostra da visão dos principais veículos católicos da Europa, como o jornal diário **L' Osservatore Romano**, porta-voz oficial do Vaticano desde 1861. Serão cinco dias de palestras culminando com uma visita cultural às Ruínas de São Miguel das Missões, em 20 de abril.

Economia Solidária
Trabalho e Cooperativismo

No dia 8 de abril estiveram no IHU integrantes da equipe executiva da Cooperativa de Trabalho e Produção Mãos Unidas Ltda. Astor Dietrich, Henri Welter Osório e Ana Lídia Medeiros Salvador vieram ao IHU para pedir ajuda na capacitação e qualificação dos membros da Cooperativa. A Cooperativa conta com 23 sócios e faz parte do Fórum Metropolitano de Economia Popular.

Também o Setor II do IHU, Economia Solidária, Trabalho e Cooperativismo está assessorando o Curso básico de Cooperativismo para funcionários da Prefeitura de Canoas. O Curso, que consiste em seis encontros de duas horas e meia, é parte de um programa de apoio e acompanhamento a cooperativas habitacionais. O programa pretende capacitar os mais de 30 funcionários das diversas áreas da Prefeitura, para que sejam capazes de acompanhar as cooperativas habitacionais que estão em andamento naquele Município.

Seminário Economia Solidária. Solução ou Ilusão?

No dia 25 de abril, quinta-feira, ocorrerá o seminário Economia Solidária: A outra economia. Será no Hotel Embaixador, Rua Jerônimo Coelho, 354, Porto Alegre. Estarão participando do seminário Luiz Inácio Gaiger e Paulo Albuquerque, professores da UNISINOS. As inscrições, obrigatórias, podem ser feitas pelo fone 3311 4076. As vagas são limitadas.

Formação Sócio-Política

Após reunião de 10 de abril último, foi consolidada uma parceria entre o Instituto Humanitas Unisinos e a Pastoral Operária do Regional Sul 3. Da reunião em que participaram o Prof. Darnis Corbellini, Rosa Bavaresco, Coordenadora Adjunta do Instituto, e Clarice Fátima Dal Médico, Coordenadora da Pastoral Operária (PO) do Rio Grande do Sul, resultou um Curso de Formação Sócio-Política para Trabalhadores e Trabalhadoras do RS.
O curso visa oferecer elementos para uma visão estrutural do mundo do trabalho para sua compreensão a partir da ótica das relações humanas. Além disso, buscará alternativas para enfrentar o desemprego. Está dividido em seis etapas e ocorrerá na Casa de apoio da PO/RS, em Cachoeirinha. O investimento será de R$ 70,00. A primeira etapa será nos dias 27 e 28 de Abril de 2002. Contatos: 3225-8483.

Etapa II: 25 e 26 de maio de 2002
Etapa III: 29 e 30 de junho de 2002
Etapa IV: 17 e18 de agosto de 2002
Etapa V: 28 e 29 de setembro de 2002
Etapa VI: 14 e 15 de dezembro de 2002

Lançamento de livro sobre religião

Na semana passada, em Itaici, São Paulo, durante a assembléia geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB – foi lançado o livro *Desafios do catolicismo na cidade. Pesquisa em regiões metropolitanas brasileiras*, pela Editora Paulus. O livro é o resultado da um *survey* realizado em seis regiões metropolitanas do Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Porto Alegre. "A pesquisa objetiva contribuir para o debate sobre a religião, na medida em que desenha um quadro mais atual do catolicismo nas

grandes cidades" – escreve na apresentação Luiz Alberto Gómez de Souza, diretor executivo do Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais – CERIS – organizador da pesquisa. A pesquisa foi feita em parceria com várias universidades entre as quais a UNISINOS. Assim, entre os coordenadores de campo estão citados na página 6 do livro, os professores Darnis Corbelini, coordenador do grupo temático Trabalho do IHU, o prof. José Ivo Follmann, diretor do Centro 1 e coordenador do grupo temático Religiões do IHU. Voltaremos a falar dessa importante iniciativa. Parabéns aos nossos colegas que participaram deste empreendimento. Parabéns a tantos alunos e alunas da Unisinos que são citados/as na ficha técnica do livro.

Aula magna do Centro de Ciências da Comunicação

Com o título *Atitudes que transformam consumidores em cidadãos diante da mídia*, o Centro de Ciências da Comunicação realizou sua Aula Magna, no dia 10 de abril, no Anfiteatro Pe. Werner. O jornalista Daniel Herz, Diretor do Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação, foi o palestrante. Herz colocou como ponto de partida, o Projeto de Emenda Constitucional, que está sendo aprovado no Congresso, para permitir a entrada de capital estrangeiro na propriedade dos Meios de Comunicação Social. Além desse fato, o jornalista citou outras leis que estão sendo desrespeitadas, como a Implantação de um Conselho de Comunicação que exerça um controle sobre a programação dos veículos. O palestrante salientou a importância da autocrítica no processo da sociedade exigir do Estado e dos veículos de Comunicação direitos que estão na Constituição do País. "Em síntese, a luta pela democratização da comunicação inicia com um esforço para transformar os indivíduos de consumidores em cidadãos diante da mídia", encerrou o palestrante.

Rede Nacional de Advogados Populares

Na edição n.º 12 do IHU On-Line foi publicado como livro da semana, o título *Questões Agrárias: Julgados Comentados e Pareceres.* Jacques Távora Alfonsin, procurador aposentado do Estado do Rio Grande do Sul e professor de Direito Civil e de História do Direito na UNISINOS, é responsável por um dos artigos que compõem a publicação. O título do artigo é *A força normativa das necessidades frente ao direito de propriedade. Apontamento em torno dos efeitos jurídicos gerados por ocupações massivas de terra urbana e rural*. IHU On-Line conversou com o professor sobre o livro.

IHU On-Line — Que originou a publicação de *Questões Agrárias: Julgados Comentados e Pareceres?*
Jacques Alfonsin — Eu sou membro da Rede Nacional de Advogados Populares (RENAP) que hoje reúne mais de 300 advogados de todo o País. A entidade tem um escritório em São Paulo, que reúne artigos de vários advogados. Esses artigos são reunidos e publicados. Já são duas as publicações feitas dessa forma.

IHU On-Line — E o seu artigo *A força normativa das necessidades frente ao direito de propriedade. Apontamento em torno dos efeitos jurídicos gerados por ocupações massivas de terra urbana e rural* relata, de alguma maneira, sua longa experiência em favor dos menos favorecidos?
Jacques Alfonsin — O artigo que eu desenvolvo está inspirado num caso acontecido em 5 de outubro de 98. Na época, 600 famílias ocuparam uma fazenda produtiva. Diante da tentativa do dono agir em seu próprio favor, o MST, por nosso intermédio entrou com um "Agravo de Instrumento". O acordo assinado diante do Tribunal dizia, entre outras coisas, que sempre que se entrarem em conflito direitos patrimoniais e direitos humanos fundamentais, e não haja outra saída que o sacrifício de um dos dois, deve ser sacrificado o direito patrimonial. É esse aspecto que eu desenvolvo no artigo.

IHU On-Line — Desde quando vem seu envolvimento com o MST e outros movimentos?
Jacques Alfonsin — Eu acompanho o trabalho dos Sem-terra e Sem-teto desde 1979, através de minha assessoria jurídica. Relacionado a esse trabalho, fui convidado, em 1996, por Plínio de Arruda Sampaio, junto com mais 40 advogados a uma reunião em São Paulo. Dessa reunião surgiu a proposta de formarmos uma rede nacional de advogados, com o objetivo de equipar outros colegas para fazer a defesa de disputas de terra. Atualmente, há um fluxo de 300 a 500 advogados, de todo país, que nos comunicamos diariamente por e-mail. Por este sistema, estamos acompanhando, em tempo real, melhor que os jornais, o julgamento de El Dorado dos Carajás e tantos outros. A nossa comunicação é tão efetiva que se eu precisar um documento que se encontra no Tribunal de Justiça do Ceará, poucas horas depois de solicitado, o tenho em mãos.

Visita dos Curfopalistas

No dia 11 de abril, o IHU recebeu a visita de 27 Jesuítas (19 sacerdotes e 6 irmãos) de 16 Províncias e 12 países que estão realizando o Curso de Formação Permanente para América latina (CURFOPAL), que é realizado no Centro de Espiritualidade Cristo Rei - CECREI. O curso é um espaço de seis messes que oportuniza uma atualização teológica, filosófica e pastoral a Jesuítas de todo o continente. No IHU, os visitantes foram recebidos pelo Coordenador do Setor I Ética, Cultura e Cidadania, prof. Laurício Neumann, o coordenador do Setor II, Economia Solidária, Trabalho e Cooperativismo, Pe. José Odelso Schneider e pelo coordenador do programa Grupo Geracionais: Juventude, Pe. Hilário Dick. Além de conhecer o Instituto, os visitantes puderam conhecer os objetivos, metas e diversos trabalhos desenvolvidos.

Livros & Artigos

LIVRO DA SEMANA

A INVENÇÃO DA AUTONOMIA

SCHNEEWIND,J.B. **A invenção da autonomia**, Tradução de Magda França Lopes. Coleção Idéias, Editora Unisinos, São Leopoldo, 2001.

A publicação faz parte da *Coleção Idéias* da Editora Unisinos que reúne obras sobre temas relevantes do pensamento filosófico, divulgando o melhor da produção científica de pensadores nacionais e estrangeiros. A direção da *Coleção Idéias* é do prof. Dr. Marcelo Fernandes de Aquino.
A seguir reproduzimos a recensão do livro de J.B. Schneewind feita por Álvaro L. Montenegro Valls, professor do PPG de Filosofia da UNISINOS e publicada no Caderno Cultura de ***Zero Hora***, do dia 17-11-01.

A INVENÇÃO DA AUTONOMIA: UMA ODISSÉIA DA FILOSOFIA MORAL

"Lá pelos anos 80, editores preocupados recomendavam aos autores que não ultrapassassem o tamanho limite de umas 80 páginas, caso contrário seus livros não seriam vendidos nem lidos. Moacyr Felix, diretor de coleções da Civilização Brasileira, ria deles, lembrando que por ironia quem sustentava as vendas de sua editora era a tradução de *O Capital*, de Marx, que em seus vários volumes totalizava bem mais de mil páginas.
Nos últimos vinte anos, obras densas, com mais de 500 páginas, fizeram sucesso no Brasil, tanto na literatura nacional e estrangeira - quem não leu *O Nome da Rosa*, de Umberto Eco? - quanto também na área das ciências sociais e da filosofia. Comprovam isso a Coleção *Os Pensadores*, da Abril Cultural, com traduções dos clássicos da filosofia (o volume de *Aristóteles* apareceu com 533 páginas), e os grossos volumes das conferências da FUNARTE, organizados por Adauto Novaes, pela Companhia das Letras (as palestras sobre a *Ética* somam 394 páginas grandes), ou mesmo, pelas Vozes, o *Manual de Bioética*, de Elio Sgreccia (o primeiro volume com 682 páginas).
De lá para cá, os editores que têm coisa boa para oferecer não se assustam com o tamanho do volume, pois sabem que o público leitor não troca um bom livro por algumas horas de Internet. Carlos Alberto Gianotti, da UNISINOS, está apostando nisso, como vários outros editores progressistas. Aliado ao professor jesuíta Marcelo Fernandes de Aquino, lançou em junho de 2001 um belo volume de 667 páginas, na Coleção Idéias, com o significativo título *A invenção da autonomia*. Trata-se de *uma história da filosofia moral moderna*, e o autor, J.B. Schneewind, leciona na prestigiosa universidade americana Johns Hopkins. O original apareceu pela Cambridge University Press em 1998, de modo que a Editora UNISINOS está

contrariando a velha tendência acadêmica de só serem traduzidas obras depois de já bem conhecidas em seu idioma de origem.

Nas 600 páginas de texto que antecedem uma riquíssima bibliografia (das fontes e dos comentadores) e um detalhado índice onomástico, o professor Schneewind apresenta-nos uma verdadeira odisséia da melhor reflexão ética européia, que não esquece nenhum dos autores importantes, inclusive aqueles nomes que são sempre citados mas que a maioria dos leitores jamais consegue conhecer de perto pois que não possui uma imensa biblioteca especializada e em línguas que vão do latim ao inglês, passando pelo francês, italiano e alemão.

O livro culmina na filosofia moral de Kant, naturalmente, depois de ter passado por Hobbes, Locke, Spinoza, Malebranche, Leibniz, Hume e Rousseau. Cada um desses últimos autores é estudado ao longo de umas cinqüenta páginas, mas até aí não há nenhuma novidade, pois eles nos são mais conhecidos. Porém Schneewind dedica uma deliciosa e erudita investigação também a Santo Tomás e aos autores da Reforma, a Montaigne e a Suárez ou Grotius, a Cumberland e a Pufendorf, a Descartes e aos platônicos de Cambridge, a Shaftesbury, Clarke, Mandeville, Hutcheson e Butler, a Adam Smith, aos Enciclopedistas e, logicamente, aos antecessores diretos de Kant: Wolff e Crusius. Compreende-se portanto por que a obra precisava de 600 páginas de texto: sem este tamanho tudo ficaria superficial e o leitor não chegaria àquela familiaridade com os autores que só surge do estudo tranqüilo e atento dos argumentos de cada autor, obra por obra, às vezes capítulo por capítulo.

Lendo a obra histórica de Schneewind, o leitor interessado pelas questões filosóficas da moral encontra algo de que sente falta ao ler diretamente um autor como Kant: encontra as perguntas às quais Kant, certamente o mais influente filósofo da moral até os nossos dias, procurava responder com suas obras de filosofia prática. Contemporâneo da Revolução francesa, esse filósofo alemão é o pensador não só do dever moral, mas principalmente, como um grande iluminista, da liberdade e do respeito pela autonomia da pessoa. Essa autonomia, segundo a tese de Schneewind, não foi descoberta, mas inventada ao longo de séculos da reflexão teórica sobre a moralidade.

O livro começa pela concepção da lei natural, dominante na moralidade do século XVII, e aí o pensamento de Grotius é iluminado pela tradição clássica da lei natural desde Santo Tomás, Lutero e Calvino. Neste contexto aparece também Maquiavel. Esta primeira parte recebe o título de *Ascensão e queda da lei natural moderna*. Depois, numa segunda parte intitulada *Perfeccionismo e racionalidade*, vemos como a ética da perfeição nos leva a Leibniz, crítico de Pufendorf e dos demais grotianos. Num terceiro momento, *Rumo a um mundo próprio*, surgem as teorias deístas, que tratam de estruturar-se sem a intervenção direta de Deus. Mas quando Deus se esconde, é importante que o homem busque governar-se a si mesmo. Enfim, na quarta parte, intitulada *A autonomia e a ordem divina*, a problemática que Kant irá enfrentar não mais discute se a humanidade pode ou deve ser autogovernada, mas sim "se a competência para o autogoverno pertence a todas as pessoas normais, ou apenas a algumas".

Se o leitor imagina que estará cansado ao chegar aos capítulos sobre o próprio Kant, terá uma surpresa, pois esses são ainda mais fascinantes que os anteriores. Schneewind descreve em cerca de cem páginas o desenvolvimento histórico do pensamento deste autor, desde seus inícios até suas concepções maduras da filosofia moral e do bem supremo, situando este gigante no contexto da história da filosofia. Após a longa viagem o leitor se sente recompensado pelo esforço, graças ao

panorama que visualizou da riquíssima problemática ética que fundamenta nosso pensamento mais avançado.
Há dois anos, a Editora da UNISINOS publicou *O que é estética?*, do professor Marc Jimenez, da Sorbonne, uma introdução histórico-sistemática às questões filosóficas da arte, que situava esta disciplina de 1750 até os dias de hoje, e a contextualizava desde o Renascimento até Marx, Freud e Nietzsche e de novo em comparação com os clássicos da filosofia grega. O público leitor, agradecido, aproveitou bem da tradução daquela obra, sem reclamar de suas 412 páginas. Agora, na área da história da ética ou da filosofia moral, a UNISINOS procura superar-se com *A invenção da autonomia*, de J.B. Schneewind, e quem sai ganhando é o público leitor brasileiro, e não só do Rio Grande do Sul".

ARTIGO DA SEMANA

Imposições Econômicas do Banco Mundial

STIGLITZ, JOSEPH E. "FMI, la preuve par l'Ethiopie. La mondialisation à l'ouvre", ***Le Monde Diplomatique***, abril 2002, p. 10-11.

Joseph Stiglitz, professor de economia da Universidade de Columbia, EUA, ex-vice-presidente do Banco Mundial, Prêmio Nobel de Economia de 2001, está lançando, no dia 16 de abril, o livro *La Grande Désillusion*, Ed. Fayard, 2002, 330pp. *Le Monde Diplomatique* publica o capítulo do livro onde J. Stiglitz narra a assessoria que prestou, como funcionário do Banco Mundial, à Etiópia, um dos países mais pobres do mundo. Analisa o absurdo das imposições econômicas do Banco Mundial e do FMI confundindo os meios e os fins. Stiglitz conclui o artigo afirmando: "Nas democracias modernas esperamos que todas as autoridades públicas sejam responsáveis ante os cidadãos. As instituições econômicas internacionais têm escapado desta responsabilidade direta. Chegou a hora que elas examinem os seus resultados, as suas atividades avaliando até que ponto elas conseguem, ou não, lutar pelo crescimento e contra a pobreza". É um artigo que vale à pena ler. Faz refletir...

FRASE DA SEMANA

"A racionalidade econômica exige desigualdade social. É melhor não procurar a igualdade, a desigualdade beneficia todo mundo. Se houver primazia em solucionar o problema da desigualdade, haverá miséria para todos" - Richard Pipes, professor de História da Universidade de Harvard na palestra proferida no 15º Fórum da Liberdade, Porto Alegre, RS. **Zero Hora**, 10-4-02.

ENTREVISTA DA SEMANA

JOÃO BATISTA METZ

O Elefante Católico.
Por uma Igreja da compaixão para com os que sofrem.

João Baptist Metz é um dos teólogos católicos mais conhecidos internacionalmente. Discípulo de Karl Rahner, foi além da teologia antropológico-transcendental do seu mestre e propôs a nova teologia política, ou seja, uma reflexão teológica atenta à dimensão pública, social e prática do cristianismo. Nesta entrevista o teólogo de Münster assume a categoria da compaixão como mais originária na caracterização da mensagem e da prática cristã.

Traduzimos e publicamos esta entrevista que pode ser encontrada no original italiano, no sítio da Editora Queriniana, Brescia, na coluna Teologia@Internet dirigida por Rosino Gibellini. A entrevista interessa a todos e todas que trabalhamos no IHU, especialmente ao Setor III, Religiões, Teologia e Pastoral. No projeto do IHU, na página 16 se fala em 'promover a compaixão inteligente". J.B. Metz explicita as implicações deste conceito.

Pergunta: Professor Metz, como o senhor percebe a Igreja, hoje?
J.B. Metz: Hoje, em todo o caso, não é o tempo de um novo grande concílio, não é o tempo de uma abertura sinodal como há 25 anos. Hoje o tempo é de pausa para os grandes eventos. Os mal-entendidos de um lado e as desilusões do outro, se acumulam. As crise, parece, são sempre mais freqüentes. Não se trata mais de encontrar 'saídas' da crise, mas de caminhos no meio da crise.
Pergunta: Como poderiam ser estes caminhos?
Metz: Não tenho uma resposta satisfatória. Tenho, porém, uma imagem, uma metáfora que me é familiar: é a metáfora do elefante, do elefante católico, que já atravessou por muitos caminhos epocais complicados, mesmo que, às vezes, de maneira muito complicada e fatigante. Deixa-me esclarecer melhor esta metáfora, aplicando-a para a nossa situação. A igreja católica, com um bilhão de católicos espalhados pelas igrejas do mundo, é tão grande e complexa como um elefante, dotada de uma memória de elefante na qual, coisa difícil em outros lugares, se conserva a história do mundo e a história do espírito, história das civilizações e história das religiões, aspectos liberadores e aspectos pesados, luzes e sombras. A igreja católica, insensível e cabeçuda como um elefante, e isto agora absolutamente numa dupla prospectiva: insensível, em primeiro lugar, nos confrontos das seduções e das sugestões do assim chamado espírito do tempo, uma espécie de produtiva desatualização. Em segundo lugar, porém, insensível também e sempre mais para com os que sentados em cima e indicam a estrada aos elefantes.
Pergunta: Quais são as estradas que o elefante deveria percorrer?
Metz: Na igreja católica, na realidade, muitas coisas mudam, mas sem forma, ou seja, mudam de modo passivo, sob o impulso anônimo de condições indefinidas, indeterminadas. É necessário a mudança que tenha uma forma, neste sentido, uma autêntica reforma. Caso contrário, se prospecta um perigo para o cristianismo de igreja. Um perigo que pode parecer não dramático, mas que, para mim, possui uma força elementar. Se chegará à consolidação de uma, chamemos assim, igreja-de-serviços burguesa, a uma estabilização daquela igreja de serviços que nos nossos sonhos de igreja acreditávamos já superada. As saídas da igreja, presumivelmente, continuarão a diminuir, mas a indiferença dentro da igreja continuará, no entanto, a aumentar. Num mundo confuso e complicado aumentam sempre mais as necessidades que dão sentido à vida. Como representante de um âmbito

da vida, a igreja, assim, encontrará neste mundo quem lhe dê atenção também no futuro. Mas quais são as suas oportunidades enquanto representante de uma possibilidade de dar forma à vida? Permita-me recorrer, novamente, à metáfora do elefante para poder captar a proverbial sensibilidade deste animal: interroguemo-nos sobre a 'alma sensível' do elefante católico, donde poderia alimentar-se a sua orientação.

Pergunta: Qual poderia ser a bússola para esta orientação?
Metz: Esta alma sensível do elefante seria, no meu ponto de vista, uma igreja da compaixão, uma igreja da assunção participante da dor dos outros, uma igreja do envolvimento como expressão da sua paixão por Deus. Já que a mensagem bíblica sobre Deus é, no seu núcleo, uma mensagem sensível ao sofrimento: sensível à dor dos outros, até à dor dos inimigos. Sublinho muito este aspecto porque a igreja, como o cristianismo, desde início teve grandes dificuldades nesta elementar sensibilidade para como o sofrimento, que é própria da mensagem bíblica. A questão da justiça para com o que sofre inocentemente, questão que inquieta as tradições bíblicas, foi, muito cedo e muito rapidamente, rapidamente demais, transformada e reformulada como questão da redenção dos culpados. A doutrina cristã da redenção dramatizou muito a questão da culpa e relativizou demais a questão do sofrimento. O cristianismo se transformou de uma religião primariamente sensível ao sofrimento numa religião primariamente atenta à culpa. Parece que a igreja sempre teve uma mão mais leve com os culpados do que com as vítimas inocentes.

Pergunta: Há ainda cristãos, sobretudo hoje, disponíveis para compreender aquilo que o senhor entende por 'compaixão'?
Metz: Em primeiro lugar, devo admitir que não conheço nenhuma palavra alemã que cai bem para expressar aquilo que entendo com a percepção participante da dor do outro. 'Sofrer-com' (*Mitleid* – termo alemão que pode ser traduzido para o português como piedade) soa de modo muito não-político, é palavra suspeita de mascarar com o sentimentalismo os sofrimentos injustos e inocentes. Assim, decidi pelo termo 'compaixão' (*Compassion*). Pode ser que muitos retenham este cristianismo da compaixão como um vago romanticismo pastoral. Certamente, esta compaixão é uma grande provocação, como o é todo o cristianismo, como o é o seguimento, como o é Deus. Mas, definitivamente, o primeiro olhar de Jesus não era para o pecado dos outros, mas para a dor dos outros. Na linguagem de uma religião burguesa enrijecida em si mesma, que não tem medo de nada a não ser do seu naufrágio e que por isto continua a preferir o ovo de hoje ao invés da galinha de amanhã, isto é difícil de explicar. Devemos, ao contrário, colocarmo-nos a caminho de uma simpatia duradoura, empenharmo-nos numa disponibilidade corajosa de não eludir a dor dos outros, empenhando-nos em alianças e projetos-base da compaixão que se subtraem à atual corrente de indiferença refinada e da apatia sistematicamente cultivada, e que refutam viver e celebrar a felicidade e o amor exclusivamente como *mise-en-scène* narcísicas. Permita-me que volte, mais uma vez à imagem do elefante católico, a este um bilhão de católicos. Se estes, verdadeiramente, nos seus diferentes mundos de vida, ousassem esta experiência da compaixão e se, enfim, se chegasse a um ecumenismo da compaixão entre todos os cristãos, isto não projetaria uma nova luz sobre nosso mundo globalizado e ao mesmo tempo tão dolorosamente dilacerado?

NOTÍCIA DE ÚLTIMA HORA

Quando estávamos fechando a edição do boletim *IHU On-Line*, tomamos conhecimento da entrevista concedida por Joseph Stiglitz, ao jornal francês *Libération*, 15-4-02, sob o título '*Le "j'accuse" d'un Nobel dissident'*. Segundo o *Libération*, J. Stiglitz, americano, prêmio Nobel de economia 2001, publica

amanhã, dia 16 de abril, na França, antes mesmo dos EUA, um livro capital: *La Grande Désillusion*, Ed. Fayard, 2002, 330pp. Segundo Stiglitz, "a guerra tecnológica moderna foi concebida para suprimir todo contato físico: as bombas são jogadas de mais de 15 mil metros de altitude para que o piloto não sofra o impacto do que faz. A gestão moderna da economia é parecida. Do alto de um hotel de luxo, se impõe medidas sem consulta aos políticos, sem levar em consideração o que seres humanos vivem e o impacto destas medidas em suas vidas". Perguntado sobre as causas da globalização que não funciona, segundo a tese defendida no seu livro, Stiglitz afirma: "Ela afetou uma multidão de países pobres e sobretudo as populações pobres desses países. Não tem havido ajuda suplementar, mas feridas suplementares. É necessário modificar o espírito no qual se faz a globalização. É necessário reformar em profundidade a globalização. Mas antes disso, é preciso compreender porque e como as regras do jogo não são eqüitativas. Elas são injustas, porque elas foram escritas sob o ditame dos interesses econômicos e financeiros das multinacionais, um prisma único que as instituições internacionais se limitaram a referendar". E o economista constata: "A crise argentina ilustra o fracasso das estratégias do FMI, o sexto em menos de seis anos, após a Tailândia, a Coréia, a Indonésia, o Brasil, a Rússia..."
A entrevista pode ser lida na íntegra no sítio www.liberation.fr

AGENDA

18 de abril: IHU Idéias

Será apresentado o livro **A Invenção da autonomia** – de Jerome B. Schneewind – a apresentação do livro será feita pelo Prof. Dr. Álvaro Luiz Montenegro Valls. Quem adquirir o livro no dia, terá um desconto de 40% sobre o preço de capa. O evento conclui com uma laranjada.
Horário: 17h30min às 19h
Local: sala 1C103

Carlos Alberto Gianotti, Diretor da Editora UNISINOS mostra-se otimista com o projeto. Conversamos com o Professor.

IHU On-Line - Quais são as expectativas da Editora UNISINOS em relação ao *IHU Idéias?*
CAG - A proposta partiu do Instituto Humanitas Unisinos e foi muito bem acolhida por nós. Há dois objetivos fundamentais. Em primeiro lugar levar os textos ao público interessado. No evento, os livros serão apresentados pelo autor, ou por um especialista ou profundo conhecedor, que conseguirá despertar o interesse pelo livro. Por outro lado, temos o objetivo de motivar a discussão do assunto. Por isso, o desconto do 40% servirá para que aqueles que querem adquirir o livro, assistam à palestra.

9 de maio: IHU Idéias

A profª. Cleci Favero apresentará o livro **Contradições, ambivalências, violências: mulheres na região colonial italiana do RS**. Trata-se da tese de doutorado da profª. Cleci, do PPGCSA. Na oportunidade serão expostos cinco painéis intitulados *Ousadias*, feitos por Marilli Boni Licht. Os painéis ilustram cada capítulo do livro.
O livro é um lançamento da Editora da PUC-RS - Edipuc. O evento concluirá com um ´vinho de honra´ oferecido pela profª. Cleci.
Horário: 17h30min às 19h
Local: sala 1C103

Simpósio Nacional Bem Comum e Solidariedade

25 a 27 de junho : Simpósio Nacional Bem Comum e Solidariedade. Por uma ética na política e na economia do Brasil. O material de divulgação como folders, fichas de inscrição, cartazes do Simpósio Nacional Bem Comum e Solidariedade estão disponíveis na secretaria do IHU. Contamos com a sua participação na divulgação deste evento neste ano eleitoral.
Local: Auditório Pe. Werner

Comunicações da Coordenação

No dia 8 de abril foi convidada a profª. Ana Mercedes Icaza para assumir a coordenação do Grupo Temático *Economia Solidária* do Setor 2 do IHU.

No dia 9 de abril foi convidado para assumir a coordenação do Grupo Temático *Trabalho,* do Setor 2 do IHU, o prof. Darnis Corbelini.

Na reunião com o coordenador e a coordenadora-adjunta, mais o prof. José Odelso Schneider, a profª. Ana Mercedes e o prof. Darnis discutiram o projeto do IHU, a partir do texto intitulado ´*Institututo Humanitas Unisinos - Gênese e Missão*´ a importância e o significado dos grupos temáticos. À profª. Ana Mercedes e ao prof. Darnis desejamos um profícuo trabalho.

Repórter IHU

A entrevistada relâmpago desta edição é...

Maria Aparecida de Jesus Valadão

Maria Aparecida de Jesus Valadão é secretária do IHU. Natural de Jaupaci, interior de Goiás, conhecida por todos como Cida, é formada em Serviço Social. Atualmente, cursa o Curso de Pós-graduação Especialização em Cooperativismo, na UNISINOS. Morando em São Leopoldo, ela compartilha sua vida com seus filhos: Rafael (17) e Vitória (5).

Desde Goiás- Eu saí de casa aos16 anos. Fui trabalhar como babá em Goiânia, de dia trabalhava e de noite estudava. Aos 21 anos sai de Goiânia e vim para RS com a idéia de dar vestibular na UNISINOS para o curso de geologia e depois de algum semestre, fazer transferência e voltar a Goiás. Eu e mais uma amiga. Eu me apaixonei por São Leopoldo e fiquei.

Saudades? A família é muito unida. Sou a sétima, de 12 irmãos. Todos espalhados pelo Brasil e pelo mundo, em busca de uma vida melhor. Estados Unidos, Tocantins, Manaus...cada dois anos todos nos encontramos na casa da mãe.

Novos cainhos- Entrei na UNISINOS em 88, como recepcionista na Pró-Reitoria de Extensão e em 92 foi trabalhar como secretária do CEDOPE.
Com o tempo larguei o curso de Geologia, casei, nasceu Rafael e, em 86, voltei a fazer vestibular, desta vez para o Serviço Social.

Serviço Social - Lida com o que eu mais gosto que são as relações entre as pessoas e especialmente as pessoas carentes. Formei-me em 97, só não trabalho na minha área porque ainda não surgiu a oportunidade.

Autor: Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido.* E alguns romances de Sidney Sheldon.

Momentos Livres: Não tenho, mas se tivesse, pegaria meus filhos, os colocaria num carro e sairia com eles para passear. Adoro viajar.

Filme*: Questão de Honra* de Rob Reiner

Música: MPB e música clássica.

Sonho: um mundo mais humano, menos pobreza e destruição.

UNISINOS: uma paixão! Sua estrutura, a beleza natural que possui, a convivência com os animais que andam por todo o Campus e a diversidade tão grande de trabalho.

IHU: Um turbilhão de informação. Uma riqueza muito grande de atividades. No início assustou-me porque eu estava num lugar mais tranqüilo. O IHU tem tudo para ir para frente.